

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL INFANTIL: EXPERIÊNCIA DE UMA TRILHA ECOLÓGICA ÀS CEGAS

Dayane Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>

Hernani Ciro Santana<sup>2</sup>

Sophia Locatelli Wotikoski<sup>3</sup>

Isabela Cristina Contin Pereira de Freitas<sup>4</sup>

### Educação Ambiental

### RESUMO

A educação ambiental é fundamental na formação de cidadãos conscientes, reflexivos e atuantes na sociedade, transformando suas condições de vida. Este trabalho tem por objetivo socializar o projeto de educação ambiental “Trilha ecológica às cegas”, realizado em 2017 na Creche Brilho de Turmalina em Governador Valadares-MG, apresentando suas características, resultados e contribuições formativas aos participantes. A trilha idealizada pelo curso de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Vale do Rio Doce destinou-se a crianças, com percurso delimitado em uma sala de aula com divisórias, percorrido pelos participantes vendados e descalços, passando pelos ambientes que simulavam ambientes de preservação ambiental, e outros de poluição e degradação, percebidos por meio do olfato, tato e audição, instigando diferentes percepções sobre o meio ambiente. Ao final do percurso, as crianças eram questionadas sobre as sensações e percepções. Os resultados apontam que 95% das crianças participantes relataram gostar de participar da atividade, 80% apontaram maior satisfação em percorrer a parte do percurso que simulava a degradação ambiental, relatando gostar de pisar na terra e entre as folhas secas, 15% apontaram maior satisfação em passar pela área que simulava a preservação ambiental e 5% consideraram satisfação em ambos os ambientes simulados. Conclui-se que a atividade estimulou a percepção das crianças, mostrando-se uma metodologia adequada para a interação das mesmas e a proposta de educação ambiental elaborada. Os relatos dos participantes remetem a situações vivenciadas no cotidiano, dada à ausência de áreas verdes no bairro, podendo servir de subsídio para ações de intervenções urbanas.

**Palavras-chave: Educação ambiental; Educação infantil; Consciência ambiental.**

### INTRODUÇÃO

A educação tem um significado fundamental no desenvolvimento do ser humano, colaborando para a formação de cidadãos conscientes, reflexivos e atuantes na sociedade. Para atingir tais objetivos, esta precisa fundamentar-se em estratégias bem elaboradas, considerando aspectos culturais e históricos dos envolvidos, visto que metodologias e didáticas podem funcionar em alguns grupos e em outros não, seja no âmbito da educação escolar e de instituições científicas ou em qualquer outro meio que transmita e compartilhe conhecimentos

---

<sup>1</sup>Profª. Universidade Vale do Rio Doce – Núcleo das Ciências e Tecnologia, [dayaneferreira2105@gmail.com](mailto:dayaneferreira2105@gmail.com)

<sup>2</sup>Prof. Me. Universidade Vale do Rio Doce – Núcleo das Ciências e Tecnologia, [hernanicsantana@gmail.com](mailto:hernanicsantana@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Engenharia Civil e Ambiental, Universidade Vale do Rio Doce, [sophia-ll1988@hotmail.com](mailto:sophia-ll1988@hotmail.com)

<sup>4</sup>Graduanda em Engenharia Civil e Ambiental, Universidade Vale do Rio Doce, [contin@hotmail.com](mailto:contin@hotmail.com).

(DIAS, MARQUES e DIAS, 2016).

Essa complexidade é evidenciada por Freire (1983) que aponta a indissociação entre a educação e o próprio homem, e por Charlot (2005) ao afirmar que o homem não nasce pronto, se constrói de acordo com o que lhe é exterior e em contato com os iguais. Freire (1979) considera ainda que a educação é a ação que se desenvolve sobre as pessoas que compõem a sociedade, para capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, ao propiciando a formação de um valor dos conteúdos adquiridos, relacionando-os com seu cotidiano. Este conceito, segundo Loureiro (2004), compatível ao conceito de educação ambiental, faz alusão à ação simultaneamente reflexiva e dialógica da educação, que oportuniza transformações nas condições de vida e conscientização.

A Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental define a educação ambiental, em seu artigo 1º, como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”, que corrobora com a ideia de construção de conhecimento, individualmente e coletivamente. Ainda segundo Loureiro (2004), a educação ambiental, quando contextualizada na realidade dos indivíduos, explicitando os problemas vivenciados na rotina dos mesmos, proporciona reflexões que podem contribuir para que grupos sociais vulneráveis ampliem suas relações frente à democracia e cidadania.

Partindo destas premissas, o curso de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Vale do Rio Doce, localizada na cidade de Governador Valadares – MG, realiza ações e projetos de educação ambiental, com propostas metodológicas contextualizadas na realidade do público participante, com objetivo de fomentar a reflexão e mobilização dos indivíduos quanto à sua atuação social.

Este trabalho tem por objetivo socializar o projeto de educação ambiental “Trilha Ecológica às cegas”, realizado no ano de 2017 em Governador Valadares/MG, apresentando suas características, resultados e contribuições formativas aos participantes do projeto.

## **METODOLOGIA**

No dia 21 de outubro de 2017 foi realizada a terceira edição do projeto Rua de Lazer, ação social realizada em parceria entre os cursos de graduação da Universidade Vale do Rio Doce, em Governador Valadares-MG.

Durante o evento realizado na Creche Brilho de Turmalina – bairro Turmalina, foram ofertados serviços gratuitos à comunidade, como aferição de pressão arterial, corte de cabelo, orientações em saúde, escovação dentária para crianças e realizadas também atividades de lazer, como jogos educativos, apresentação de dança, capoeira, distribuição de pipas, e apresentações culturais. O curso de Engenharia Civil e Ambiental organizou uma “Trilha Ecológica às cegas”, destinada às crianças, que puderam nesta trilha perceber ambientes com elementos que remetiam à conservação ambiental e outros em degradação.

Considerando as especificidades da educação infantil, segundo Lipai, Layrargues e Pedro (2007), para estes deve-se enfatizar a sensibilização por meio de percepção e interação motivando-os a cuidar e respeitar a natureza, sendo o período da educação em que se convém desenvolver o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões socioambientais bem como a cidadania ambiental. Assim, a trilha foi estruturada simulando ambientes de preservação ambiental e outros de poluição e degradação que podiam ser percebidos pelo olfato, tato e audição, instigando diferentes percepções sobre o meio ambiente.

O percurso da trilha foi delimitado em uma sala de aula, por meio de divisórias em tecido não tecido, o qual era percorrido pelos participantes vendados e descalços, acompanhados por um estudante do curso de Engenharia Civil e Ambiental, passando pelos ambientes que tinham elementos como: folhas de árvores, plantas naturais, aromas artificiais, bolas de isopor, doces e balas, resíduos descartáveis, frutas maduras, sacos de lixo, galhos secos de árvores, entre outros, dispostos em uma sequência que proporcionasse ao participante a percepção de ambiente de conservação e degradação ambiental.

Ao final do percurso, as crianças eram questionadas sobre as sensações e percepções. O relato das crianças foi anotado pelos estudantes que desenvolveram a trilha.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A participarem da “trilha”, as crianças vivenciaram situações desconhecidas devido à ausência momentânea da visão, estimulando os outros sentidos e potencializando a imaginação. A abordagem aos participantes no fim do percurso teve como objetivo avaliar sua percepção sobre os ambientes percorridos, e sua relação com o ambiente em que vivem.

Entre as 40 crianças participantes, 95% relataram que gostaram de participar da atividade. Questionados sobre a parte do percurso que mais se sentiram à vontade, 80% apontaram a área que simulava a degradação ambiental, relatando que gostam de pisar na terra

e entre as folhas secas. Apenas 15% apontaram maior satisfação em passar pela área que simulava a preservação ambiental, e outros 5% consideraram satisfação em ambos os ambientes simulados.

A predileção das crianças em passar pelo trecho do percurso em terra pode remeter à situação vivenciada diariamente no bairro, visto que não há praças ou áreas verdes que atendam à totalidade da população, sendo observado grande número de crianças brincando nas ruas.

Entre os participantes, 30% repetiram o percurso, devido à curiosidade em desvendar os objetos que foram percebidos ao longo do caminho. Essa atitude foi observada prioritariamente entre as crianças maiores de oito anos, o que evidencia percepção ambiental mais avançada.

Ao fim da abordagem, as crianças recebiam uma lembrança simbólica e eram orientadas sobre a importância de preservar o meio ambiente, em uma linguagem adequada à faixa etária das mesmas. As figuras 1 a 2 apresentam o percurso realizado pelas crianças, e a figura 3 mostra a abordagem às crianças no final da trilha.

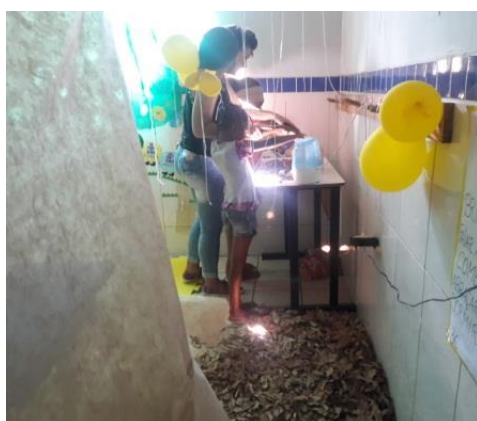


Figura 1. Ambiente que simulava degradação ambiental



Figura 2. Crianças participantes da trilha



Figura 3. Relato das crianças ao fim do percurso da trilha.

## CONCLUSÕES

A atividade estimulou a percepção das crianças, mostrando-se uma metodologia adequada para a interação das mesmas e a proposta de educação ambiental elaborada. Os relatos dos participantes foram significativos para a abordagem final, com intuito de estimular a preservação ambiental, assim como poderá servir de subsídio para ações de intervenção no bairro no qual foi realizada a atividade. Conclui-se que a sensibilização ambiental é fundamental na educação infantil, devendo estas receber instruções e formação que as tornem agentes transformadores do meio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. 199. Lei 9.975, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 de abril de 1999. p. 1

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. 1ªed. Porto Alegre: Artmed, 2005

DIAS, Leonice Seolin; MARQUES, Maurício Dias; DIAS, Lucas Seolin. Educação, educação ambiental, percepção ambiental e educomunicação. In: DIAS, Leonice Seolin; LEAL, Antonio Cezar; CARPI JUNIOR, Salvador (Org.). **Educação ambiental: conceitos, metodologias e práticas**. Tupã: Anap, 2016. Cap. 1. p. 12-44.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 79.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIPAI, Eneida Maekawa; LAYRARGUES, Philippe Pomier; PEDRO, Viviane Vazzi. Educação ambiental na escola: tá na lei... In: MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel (Org.). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Unesco, 2007. p. 23-32.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.. Educar, participar e transformar em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n. 0, p.13-20, nov. 2004.